



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LUCIANA RAMOS BELTRÃO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS
PEQUENOS LEITORES**

João Pessoa -PB

2025

LUCIANA RAMOS BELTRÃO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS
PEQUENOS LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Profa. Dra. Nádia Jane De Sousa

João Pessoa - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B453i Beltrão, Luciana Ramos.

A importância da literatura infantil na formação dos
pequenos leitores / Luciana Ramos Beltrão. - João
Pessoa, 2025.
35f.

Orientação: Nádia Jane de Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Literatura infantil. 2. Formação de leitores. 3.
Desenvolvimento infantil. I. Sousa, Nádia Jane de. II.
Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

LUCIANA RAMOS BELTRÃO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DOS
PEQUENOS LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADO EM: ____/____/2025.

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA

 Documento assinado digitalmente
NADIA JANE DE SOUSA
Data: 19/05/2025 13:00:37-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Dr.^a NÁDIA JANE DE SOUSA - UFPB/CE/DHP

EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a MARIA ALVES DE AZEREDO - UFPB/CE/DME

EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a ELZANIR DOS SANTOS - UFPB/CE/DME

RESUMO

A presente pesquisa, conduzida através de uma revisão integrativa da literatura, investiga a importância da literatura infantil na formação de leitores críticos e no desenvolvimento integral da criança. Partindo da premissa de que a literatura infantojuvenil, desde seus primórdios, oferece estímulos diversos e conecta a realidade com a imaginação, o estudo explora como o contato precoce com narrativas literárias impacta o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional. A metodologia adotada permitiu sintetizar evidências de estudos publicados entre 2019 e 2024, em português e inglês, que abordam a influência da literatura infantil na infância. A análise da literatura revela que a leitura estimula a imaginação, a criatividade, o pensamento crítico, a expansão do vocabulário e o desenvolvimento da empatia. O papel do mediador, seja ele familiar ou escolar, é crucial para promover o encontro da criança com o livro e fomentar o hábito de leitura. A pesquisa destaca a necessidade de valorizar e integrar a literatura infantil no cotidiano das crianças, oferecendo obras de qualidade e práticas pedagógicas que incentivem a leitura prazerosa e reflexiva, contribuindo para a formação de leitores autônomos e engajados.

Palavras-Chave: Literatura Infantil; Formação de Leitores; Desenvolvimento Infantil; Revisão Integrativa; Habilidades de Leitura.

ABSTRACT

This research, conducted through an integrative literature review, investigates the importance of children's literature in the formation of critical readers and the integral development of the child. Based on the premise that children's and young adult literature, from its beginnings, offers diverse stimuli and connects reality with imagination, the study explores how early contact with literary narratives impacts cognitive, linguistic, social, and emotional development. The adopted methodology allowed for the synthesis of evidence from studies published between 2019 and 2024, in Portuguese and English, that address the influence of children's literature in childhood. The literature analysis reveals that reading stimulates imagination, creativity, critical thinking, vocabulary expansion, and the development of empathy. The role of the mediator, whether in family or school, is crucial in promoting the child's encounter with books and fostering a reading habit. The research highlights the need to value and integrate children's literature into children's daily lives, offering quality works and pedagogical practices that encourage pleasurable and reflective reading, contributing to the formation of autonomous and engaged readers.

Keywords: Children's Literature; Reader Formation; Child Development; Integrative Review; Reading Skills.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	5
1.1 Expansão do vocabulário e aprimoramento da linguagem	7
1.2 Estímulo à imaginação e criatividade	8
1.3 Desenvolvimento do senso crítico e da empatia	9
1.4 O papel do mediador na formação de leitores	10
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	21
4.1 Contação de histórias e o universo da imaginação	22
4.2 A leitura como meio de reflexão e ação	23
4.3 Família e escola como mediares na formação de leitores.....	24
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Desde o início dos primeiros compêndios textuais especificamente direcionados ao público infantojuvenil, no crepúsculo do século XVII, a Literatura destinada às crianças tem corporificado uma miríade de facetas da existência humana e propiciado um espectro diversificado de estímulos ao ser em desenvolvimento. Nessa perspectiva, as narrativas são meticulosamente construídas a partir de um mosaico de saberes, com a capacidade singular de transportar o leitor através de distintas épocas históricas e variados cenários geográficos, nutrindo a centelha da fantasia, expandindo os horizontes da imaginação, incitando a profundidade da reflexão e facilitando a exteriorização da rica tapeçaria das emoções, estabelecendo, assim, uma conexão intrínseca entre a realidade tangível que nos cerca e o etéreo universo da inventividade (Abreu e Gonçalves, 2020).

Nesse contexto, a literatura infantil, por sua própria natureza, configura-se como um gênero textual peculiarmente voltado para o universo da criança e, para que a plenitude de seus signos - tanto verbais quanto não-verbais -, seja integralmente desvendada e compreendida, torna-se um imperativo o conhecimento aprofundado das características intrínsecas a essa fase crucial do desenvolvimento humano. Sendo assim, independentemente das diversas concepções de infância que permeiam as estruturas de cada sociedade, concepções estas que invariavelmente se transformam ao longo do tempo e se diversificam entre as distintas culturas que moldam nosso mundo, a atividade da leitura assume um papel de importância axial e fundamental no intrincado processo de desenvolvimento da criança (Silva, *et al.*, 2021).

O simples ato de prestar atenção a histórias, independentemente da categoria literária a que pertençam, deflagra um processo de ativação da imaginação e contribui de maneira substancial para o aprimoramento das habilidades de comunicação oral, para a expansão do vocabulário individual e para a progressiva maturação do pensamento crítico e do raciocínio lógico, além de exercer uma influência positiva no fortalecimento da capacidade de retenção da memória. Através dos enredos habilmente tecidos, que têm o poder de despertar o riso e o entusiasmo genuíno, as crianças encontram a possibilidade de estabelecer laços de identificação com os personagens que habitam as páginas e de ponderar sobre as diversas situações que se apresentam no cotidiano, ao mesmo tempo em que encontram uma via para satisfazer sua curiosidade inata e insaciável (Santos e Oliveira, 2023).

Desse modo, o estabelecimento de um contato significativo com o domínio da literatura revela-se um fator de importância basilar para o universo infantil, uma vez que possibilita o florescimento de uma ampla gama de habilidades essenciais, abrangendo o desenvolvimento do raciocínio abstrato, a expansão da imaginação criativa, o estímulo à inventividade e o fortalecimento das capacidades de interação social. Diante dessa constatação inegável, torna-se essencial que a instituição escolar desenvolva um trabalho pedagogicamente planejado e sistematicamente implementado com a literatura, oferecendo às crianças oportunidades ricas e diversificadas para participar de práticas de aprendizado que possuam significado real e duradouro em seu desenvolvimento (Santos *et al.*, 2021).

Dessa maneira, as pesquisas sobre esse tema se justificam pela relevância crescente da leitura na sociedade contemporânea. Pois, em um mundo cada vez mais digital e repleto de distrações, a literatura infantil se destaca como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Conforme Santos et al. (2021), a leitura não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão de mundo, mas também fortalece laços familiares e sociais, ao proporcionar momentos de interação entre pais, educadores e crianças.

Nessa perspectiva, a escolha deste tema se deu durante uma experiência de estágio na Escola de Educação Básica (EEBAS), da UFPB. Durante essa vivência, tive a oportunidade de realizar uma atividade de contação de histórias utilizando fantoches e outros recursos lúdicos para alunos do Infantil II. Meu encantamento se mostrou a partir do entusiasmo das crianças e sua participação ativa, pois, eles interagiram com os personagens, criaram histórias novas e demonstraram grande envolvimento com a atividade. Foi um momento de intensa interação, imaginação e diversão. Essa experiência mágica e encantadora despertou em mim um profundo interesse pela literatura infantil e pelo seu papel fundamental na formação dos primeiros leitores.

Assim, essa vivência reforça a importância de práticas pedagógicas inovadoras na educação infantil, que promovam o amor pela leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, acreditamos que a literatura infantil é um meio eficaz para abordar questões sociais, emocionais e éticas, preparando os pequenos leitores para se tornarem cidadãos críticos e conscientes. Portanto, investigar a importância da literatura infantil é fundamental para entender como ela pode moldar o futuro das novas gerações.

Com base nessas afirmações, a presente pesquisa tem como foco a importância da literatura infantil na formação de leitores, explorando como as histórias podem influenciar a

construção do conhecimento, a formação de valores e a capacidade crítica das crianças. Assim, o objetivo geral do trabalho visa investigar a importância da literatura infantil na formação dos pequenos leitores, analisando seu impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de evidenciar a importância do tema no desenvolvimento das habilidades de leitura e na formação de leitores independentes durante a infância.

Para tanto, buscaremos: i. identificar os principais benefícios da leitura de literatura infantil para o desenvolvimento da linguagem e da imaginação nas crianças; ii. refletir sobre a importância da literatura no desenvolvimento do senso crítico, autonomia e empatia nos alunos. Com esses objetivos, a pesquisa busca não apenas compreender a importância da literatura infantil, mas também oferecer subsídios para a promoção da leitura entre as crianças, contribuindo para a formação de leitores críticos e engajados.

Partimos então das seguintes perguntas: A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, servindo como uma porta de entrada para o mundo das palavras, das histórias e da imaginação? Quando nos primeiros anos de vida, os pequenos leitores são apresentados a narrativas que não apenas entretêm, mas também educam, estimulam a criatividade e promovem o desenvolvimento emocional e social?

Como forma de alcançar as respostas para estes questionamentos, a presente pesquisa apresenta uma metodologia de natureza básica, a revisão integrativa da literatura, a qual configura-se como um método de pesquisa que se distingue por sua capacidade de sintetizar e analisar criticamente um conjunto diversificado de estudos sobre um determinado tema (Whittemore e Knafl, 2005).

Tendo em vista estas noções gerais, iniciamos o trabalho com o capítulo 1, trazendo uma discussão a respeito papel da Literatura Infantil no desenvolvimento infantil, passando pela expansão do vocabulário e o aprimoramento da linguagem das crianças; o estímulo à imaginação e à criatividade; o desenvolvimento do senso crítico e da empatia; até o papel do mediador na formação de leitores. No capítulo 2, refletimos sobre implementação de práticas pedagógicas inovadoras e estratégias que sejam determinantes para a criação de leitores que sejam não apenas proficientes na decodificação, mas também genuinamente engajados com o universo da leitura. No capítulo 3, apresentamos a metodologia e os procedimentos adotados na pesquisa. Seguindo do capítulo 4, em que apresentamos a análise dos resultados e a discussão dos dados obtidos. Concluímos com uma síntese dos resultados, discutindo as implicações da literatura infantil na

formação dos pequenos leitores, ao passo que buscamos indicar pesquisas futuras que possibilitem um maior aprofundamento da temática.

1. A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A literatura infantil transcende a mera função de entretenimento, erigindo-se como um instrumento primordial para o desenvolvimento holístico das crianças, irradiando benefícios significativos nas esferas cognitiva, social e emocional. Sob a ótica de Vygotsky (1998), a interação com narrativas literárias atua como uma ferramenta cultural que internalizada, impulsiona o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, como a linguagem e o pensamento.

Nesse sentido, Santos e Oliveira (2021) corroboram essa visão ao asseverarem que a leitura contribui para a sedimentação de um vocabulário mais amplo e o aprimoramento da capacidade de compreensão textual, elementos que se constituem como pilares para a arquitetura do desenvolvimento da linguagem. "A leitura não apenas enriquece o léxico individual, mas também catalisa o desenvolvimento de habilidades cruciais de pensamento crítico, que se mostram indispensáveis para a jornada acadêmica e a inserção social das crianças" (Santos e Oliveira, 2021, p. 45). Nessa perspectiva, é através da imersão em diferentes narrativas que as crianças são expostas a uma pluralidade de contextos e culturas, o que lhes faculta a edificação de um conhecimento mais multifacetado e dotado de senso crítico.

Ademais, a literatura infantil desempenha um papel de sustentação vitalícia no fomento do desenvolvimento emocional dos jovens leitores. As histórias oferecem um palco seguro onde as crianças podem explorar e decifrar a complexidade de suas próprias emoções, ao mesmo tempo em que cultivam a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, através da identificação com personagens e a vivência vicária de situações diversas. Nesse contexto, Goleman (1995) enfatiza a importância da inteligência emocional para o bem-estar e o sucesso na vida, e a literatura, ao apresentar diferentes panoramas emocionais, contribui para a alfabetização emocional das crianças.

Melo *et al.* (2023) ecoam essa perspectiva ao destacarem que

o ato de escutar ou se dedicar à leitura de narrativas configura-se como um convite à introspecção sobre sentimentos e comportamentos, facilitando a apreensão das emoções que lhes são próprias e daquelas que permeiam o universo alheio (Melo et al., 2023, p. 102).

Essa ressonância com os universos ficcionais literários configura-se como um processo educativo de grande valia, pois auxilia as crianças a desenvolverem habilidades sociais e

emocionais robustas, que se mostram cruciais para a qualidade de sua interação com o mundo circundante.

Outrossim, a literatura infantil age como um potente catalisador da imaginação e da criatividade, elementos que se erigem como fundamentos do pensamento crítico. Segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1969), a imaginação desempenha um papel central na assimilação e acomodação de novas informações. Almeida e Costa (2023) expandem essa ideia ao afirmarem que "as histórias possuem a capacidade intrínseca de transportar as crianças para cenários e realidades distintas daquelas que lhes são familiares, fomentando, assim, um espaço protegido e estimulante para a livre expressão da criatividade e a gradual construção de novos saberes" (Almeida e Costa, 2023, p. 75). Esse estímulo deliberado à imaginação não apenas enriquece profundamente a experiência da leitura em si, mas também serve como um motor para impulsionar a resolução inventiva de problemas e a exploração de múltiplos pontos de vista, habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Destarte, Almeida e Costa (2023) ainda corrobora a ideia de que a literatura infantil se revela como uma aliada insubstituível no intrincado processo de formação dos jovens leitores, contribuindo de maneira abrangente e multifacetada para o desenvolvimento de habilidades linguísticas sólidas, para o aprimoramento das competências sociais e para a maturação da inteligência emocional. O contato contínuo e significativo com o universo literário durante a infância não somente expande o horizonte do conhecimento, mas também prepara as crianças para um futuro em que o pensamento crítico e a capacidade de empatia se mostram cada vez mais cruciais.

Em consonância com as ideias de Bettelheim (1976), que explora a importância dos contos de fadas no desenvolvimento psíquico infantil. Flores, Rolim e Benevides (2021) em seu estudo, enfatizam que a literatura infantil transcende a mera narração de eventos, atuando como um veículo eficaz para o acirramento da imaginação, o florescimento da criatividade e o aguçamento do pensamento crítico nas crianças. Através da exposição a uma variedade de gêneros literários, que incluem contos, fábulas e poesias, as crianças são introduzidas a um universo vasto de possibilidades, onde podem explorar novas ideias, assimilar conceitos abstratos e internalizar valores éticos e morais (Ramos e Custódio, 2021).

As histórias infantis, frequentemente habitadas por personagens carismáticos e imersas em situações que desafiam a realidade, têm o poder de despertar a curiosidade intrínseca das

crianças e fomentar seu interesse em descobrir o mundo ao seu redor, incentivando-as a formular perguntas perspicazes, a buscar ativamente por respostas e a construir seu próprio arcabouço de entendimento sobre a complexidade do mundo (Bettelheim, 1976).

Nessa perspectiva, Flores, Rolim e Benevides (2021) ainda corroboram para concepção de que a literatura infantil exerce um papel crucial no desenvolvimento infantil, proporcionando às crianças experiências significativas que contribuem para a construção de sua identidade e para a compreensão do mundo ao seu redor.

1.1 Expansão do vocabulário e aprimoramento da linguagem

O contato com a literatura infantil expõe a criança a uma variedade de palavras e estruturas linguísticas que enriquecem seu vocabulário e aprimoram sua capacidade de expressão oral e escrita (Smith, 1988). As histórias apresentam diferentes gêneros textuais, estilos de linguagem e recursos literários, ampliando o repertório linguístico da criança e auxiliando no desenvolvimento da competência comunicativa (Ramos e Custódio, 2021).

A interação dinâmica com a literatura infantil ultrapassa a simples aquisição de habilidades mecânicas de leitura; ela proporciona uma experiência profundamente transformadora que enriquece a vida das crianças em múltiplos níveis. Almeida e Costa (2023) postulam que

a literatura se configura como uma porta de entrada privilegiada para o intrincado processo de construção da identidade individual e para o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da realidade que as cerca, permitindo que as crianças reflitam de maneira significativa sobre suas próprias vivências e sobre a complexa estrutura da sociedade em que estão inseridas (Almeida; Costa, 2023, p. 76).

Desse modo, através da imersão em narrativas diversificadas, as crianças têm a oportunidade ímpar de explorar realidades que lhes são estranhas, de questionar as normas sociais estabelecidas e de desenvolver um olhar que seja simultaneamente crítico e perspicaz sobre as dinâmicas do mundo. Sendo assim, esse contato enriquecedor com uma variedade de histórias revela-se crucial para a formação de uma visão de mundo que seja abrangente e intrinsecamente inclusiva. Melo et al. (2023) enfatizam que

a literatura infantil oferece um espaço seguro e acolhedor para a abordagem e discussão de temas que frequentemente são complexos, como a diversidade humana em suas múltiplas facetas, a busca por justiça social e a reflexão sobre princípios morais e éticos, promovendo, assim, uma educação que genuinamente

respeita as diferenças individuais e estimula a capacidade de reflexão crítica" (Melo et al., 2023, p. 104).

Dessa forma, a literatura se transmuta em um poderoso instrumento para a promoção de valores fundamentais como a empatia e o respeito mútuo, que são pilares essenciais para a construção de uma convivência social harmoniosa e enriquecedora. Pereira (2022) ressalta que a literatura destinada ao público infantojuvenil transcende em muito a sua função primária de mero entretenimento, atuando como um meio eficaz e poderoso para estimular a imaginação vívida, fomentar a criatividade inerente, aguçar o pensamento crítico e desenvolver a capacidade de reflexão profunda nos estudantes.

Desse modo, através da exposição regular à leitura de obras literárias que sejam cuidadosamente selecionadas e adequadas à sua faixa etária específica, as crianças e os jovens são imersos em diferentes realidades sociais, expostos a uma variedade de culturas e apresentados a múltiplas perspectivas sobre o mundo, o que contribui significativamente para a expansão de seu repertório de conhecimentos e para o desenvolvimento de uma profunda capacidade de empatia para com o outro.

1.2 Estímulo à imaginação e criatividade

Conforme evidências de experimentos e estudos anteriores a literatura estimula a imaginação e a criatividade da criança, permitindo que ela explore mundos fantásticos, crie personagens e vivencie diferentes situações. As narrativas literárias abrem espaço para a fantasia, o lúdico e o simbólico, incentivando a criança a pensar fora da caixa e a desenvolver sua capacidade de inovação (Bettelheim, 1976).

Hunt, P. (1991) corrobora com a ideia de que a literatura oferece às crianças um espaço para explorar mundos que transcendem a realidade cotidiana, o que impulsiona a imaginação e a capacidade de criar, mentalmente, novas situações e personagens. Visto que, ao se envolverem com narrativas literárias, as crianças são incentivadas a desenvolver a criatividade, concebendo soluções originais para os desafios apresentados nas histórias ou imaginando desfechos alternativos. E pode ainda ser vista como um catalisador para a criatividade infantil, uma vez que as crianças internalizam as estruturas narrativas e os elementos ficcionais, utilizando-os como base para suas próprias produções criativas, seja na escrita, no desenho ou em outras formas de expressão.

A interação ativa com o universo literário também desempenha um papel vital no estímulo à criatividade e à imaginação, aspectos que se constituem como alicerces fundamentais para o desenvolvimento cognitivo pleno. Segundo Santos e Oliveira (2021),

a literatura infantil tem o poder de despertar a curiosidade inata das crianças e de nutrir o florescimento da fantasia, elementos que são absolutamente vitais para o desenvolvimento do pensamento criativo e para a capacidade de abordar e solucionar problemas de maneira inovadora (Santos; Oliveira, 2021, p. 46).

Essa capacidade de imaginar cenários, de criar ideias e de explorar possibilidades permite que as crianças desenvolvam não apenas habilidades diretamente relacionadas ao domínio da linguagem escrita, mas também um conjunto de competências transversais que lhes serão inestimáveis em diversas áreas de suas vidas. A literatura infantil, quando cuidadosamente selecionada e habilmente mediada, possui um potencial significativo para auxiliar no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais cruciais, tais como a expansão da imaginação, o fomento da criatividade, o aguçamento do pensamento crítico, o cultivo da empatia e o aprimoramento da capacidade de resolução de problemas complexos (Silva Mariano, 2020).

Nesse contexto, torna-se de suma importância apresentar às crianças obras literárias que abordem temas que possuam relevância direta para o seu processo de desenvolvimento integral, como as dinâmicas da amizade, os laços familiares, a importância do respeito mútuo e a valorização da diversidade em todas as suas formas. Adicionalmente, é fundamental criar um ambiente de leitura que seja intrinsecamente acolhedor e genuinamente estimulante, onde as crianças se sintam à vontade para explorar uma ampla gama de gêneros literários e para expressar suas próprias opiniões e interpretações de maneira livre e confiante (Silva Mariano, 2020).

1.3 Desenvolvimento do senso crítico e da empatia

A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento do senso crítico e da empatia na criança, apresentando diferentes perspectivas, valores e experiências de vida. Ao se identificar com os personagens e vivenciar suas emoções, a criança aprende a compreender o outro, a respeitar a diversidade e a desenvolver sua capacidade de julgamento moral (Colomer, 2007).

Nesse contexto, a ludicidade emerge como um componente de importância central no desenvolvimento da proficiência em leitura durante a educação infantil, conforme minuciosamente explorado por Rodrigues (2022) em seu estudo aprofundado. A autora enfatiza que a incorporação estratégica de atividades lúdicas no próprio cerne do processo de ensino-

aprendizagem não apenas transforma a experiência da leitura em algo mais prazeroso e envolvente para as crianças, mas também potencializa de maneira significativa o desenvolvimento de habilidades que são absolutamente essenciais para a formação de leitores competentes e engajados.

Através da utilização de jogos educativos, de brincadeiras criativas, da integração da música e de outras atividades que exploram a natureza lúdica da criança, os jovens aprendizes são incentivados a explorar o vasto e fascinante mundo da leitura de uma forma que seja simultaneamente interativa e profundamente envolvente. Nesse contexto, a ludicidade atua como um facilitador natural do aprendizado, permitindo que as crianças assimilem novos conhecimentos de maneira espontânea e descontraída, sem a pressão formal de um ambiente de ensino tradicional (Rodrigues, 2022).

1.4 O papel do mediador na formação de leitores

O mediador, seja ele pai, educador ou bibliotecário, desempenha um papel fundamental na formação de leitores, promovendo o encontro entre a criança e o livro e criando um ambiente favorável ao desenvolvimento do hábito de leitura. A criação de um ambiente alfabetizador, rico em materiais de leitura e oportunidades de interação com a linguagem escrita, é essencial para despertar o interesse da criança pela leitura. O contato com livros desde a primeira infância, em situações de leitura compartilhada e exploração livre, contribui para o desenvolvimento do amor pela leitura (Teberosky e Ferreiro, 1999).

Nessa conjunção, a instituição escolar e a figura dos educadores desempenham um papel de protagonismo inegável na promoção da internalização do hábito da leitura e na formação de leitores que possuam competência e autonomia. É imperativo que as instituições de ensino estabeleçam um ambiente que seja intrinsecamente propício à leitura, onde as crianças tenham acesso irrestrito a uma diversidade rica e estimulante de obras literárias. Em sintonia com a teoria da aprendizagem social de Bandura (1977), que destaca o papel da modelagem no aprendizado, os educadores servem como modelos de leitores para as crianças.

Ademais, Lima e Silva (2022) reforçam essa ideia ao afirmarem que "a edificação de um ambiente literário que seja simultaneamente rico e diversificado constitui-se como um alicerce fundamental para o despertar do interesse genuíno pela leitura e para a consolidação do hábito desde os primeiros anos da infância" (Lima e Silva, 2022, p. 30). Tendo em conta que, a presença de bibliotecas escolares que sejam bem equipadas e acolhedoras, aliada à implementação de

atividades pedagógicas que envolvam ativamente a literatura, representam estratégias de comprovada eficácia nesse processo crucial.

Os educadores, nessa jornada, devem assumir o papel de mediadores habilitados da leitura, incentivando a participação ativa e engajada das crianças em todas as atividades literárias propostas. Essa mediação transcende a simples leitura em voz alta, englobando também a promoção de discussões enriquecedoras sobre os textos explorados, a organização de dramatizações que dão vida às narrativas e a concepção de projetos criativos que aprofundam a exploração dos universos ficcionais.

As práticas pedagógicas implementadas devem ser intencionais em seus objetivos e intrinsecamente interativas em sua execução, buscando incessantemente a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de um olhar que seja crítico e reflexivo sobre o conteúdo que absorvem através da leitura (Lima e Silva, 2022, p. 31).

Dessa maneira, a mediação pedagógica revela-se vital para que os alunos se transformem em leitores autônomos, capazes de fazer escolhas conscientes e críticas, e em indivíduos com a habilidade de analisar e interpretar uma ampla gama de tipos textuais. O envolvimento ativo da família no processo de formação de leitores possui uma importância que não pode ser subestimada (Ramos e Custódio, 2021).

As escolas, nesse sentido, devem promover ativamente atividades que integrem os pais no universo da leitura, incentivando-os a participar das sessões de leitura com seus filhos e a fomentar discussões enriquecedoras sobre os livros que compartilham. Segundo Santos *et al.* (2021), "a colaboração sinérgica entre a instituição escolar e o núcleo familiar emerge como um fator determinante para o sucesso pleno do desenvolvimento do hábito da leitura nas crianças" (Santos et al., 2021, p. 45). Nesse contexto, essa parceria colaborativa expande significativamente o contexto de aprendizado, criando um ambiente coeso onde a leitura é valorizada e incentivada tanto no ambiente doméstico quanto no espaço escolar.

Westphalen (2023) enfatiza a relevância de se estabelecer um ambiente alfabetizador que seja rico em uma diversidade de materiais de leitura, que abranjam desde livros infantis ilustrados até revistas, jornais e outros textos que possuam relevância para o universo cognitivo e social da criança. A proposta metodológica delineada pela autora também sublinha a necessidade de se promover a prática da leitura compartilhada, na qual educadores e crianças se dedicam à leitura e à discussão de textos em um ambiente de interação mútua. Essa prática pedagógica estimula a

troca de ideias e perspectivas, contribui para a expansão do vocabulário individual e promove a construção coletiva de significados, elementos cruciais para a formação de leitores que sejam críticos e reflexivos em sua abordagem textual.

Desse modo, o mediador pode utilizar diversas estratégias para promover a leitura, como a leitura em voz alta, a contação de histórias, a dramatização, a discussão sobre o texto e a realização de atividades lúdicas relacionadas à leitura. É importante que o mediador seja um leitor apaixonado e que transmita seu entusiasmo pela leitura para a criança (Chambers, 2007).

Além disso, a escolha de obras literárias de qualidade é fundamental para garantir que a criança tenha acesso a experiências significativas e enriquecedoras. Tal como estabelecer uma avaliação da qualidade da literatura infantil, envolve a consideração de diversos critérios, como a qualidade da linguagem, a relevância do tema, a originalidade da narrativa, a adequação à faixa etária, a qualidade das ilustrações e o potencial de desenvolvimento do leitor (Hunt, 1991).

Tal como é relevante considerar que a literatura infantil ofereça diversidade de personagens, histórias e perspectivas, representando a pluralidade da sociedade e promovendo a inclusão, atuando diretamente como um instrumento poderoso para abordar temas relevantes para formação da cidadania e persona desses pequenos leitores, através permeando sobre as concepções de diversidade cultural, igualdade de gênero, inclusão social e respeito às diferenças (Colomer, 2007).

Estudos recentes apontam para uma reconfiguração nas estratégias de ensino da leitura nos anos iniciais, impulsionada pela necessidade de formar leitores mais engajados e críticos diante das novas demandas da sociedade (Silva, 2023). Sendo assim, a transição para novas metodologias no 1º ciclo do Ensino Básico reflete uma busca por práticas pedagógicas que estimulem o prazer da leitura e a autonomia dos estudantes desde cedo (Oliveira e Costa, 2024). A formação de leitores no início da escolarização tem passado por significativas mudanças, com a incorporação de novas tecnologias e a valorização de diferentes gêneros textuais como ferramentas para o desenvolvimento da competência leitora (Santos *et al.*, 2022).

Ao analisar os desafios e oportunidades: se evidencia que a formação de leitores no 1º ciclo ainda enfrenta desafios relacionados à diversidade dos alunos e à necessidade de práticas mais individualizadas e inclusivas (Pereira, 2021). Essas novas perspectivas para a formação de leitores no Ensino Básico inicial abrem um leque de oportunidades para a criação de ambientes de aprendizagem mais ricos e estimulantes, que considerem os interesses e as vivências das

crianças (Ferreira e Almeida, 2025). O que nos permite investigar as mudanças e os novos rumos na formação de leitores no 1º ciclo é crucial para identificar os desafios pedagógicos e as estratégias mais eficazes para garantir o sucesso da alfabetização e o desenvolvimento do hábito de leitura (Martins, 2023).

No entanto, no que tange a abordagem da importância do contexto e da mediação: as pesquisas consideram que a efetiva formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Básico está intrinsecamente ligada ao papel do professor como mediador entre o aluno e o texto, proporcionando experiências significativas e contextualizadas (Souza, 2024).

Dessa maneira, o ambiente escolar e familiar, desempenham concomitantemente, um papel fundamental no processo de formação de leitores no 1º ciclo, influenciando o interesse e o contato das crianças com o mundo da leitura (Ramos e Custódio, 2021). As novas abordagens pedagógicas enfatizam a importância de considerar o repertório cultural e as experiências prévias dos alunos na formação de leitores competentes e críticos desde os primeiros anos de escolarização (Gomes, 2023).

Contudo, se evidencia que o papel desempenhado pela escola e pelos educadores transcende a mera disponibilização de acesso físico à literatura; eles devem se posicionar como agentes ativos e engajados na formação de leitores plenos, criando consistentemente oportunidades para que as crianças desenvolvam um apreço genuíno pelo ato de ler e adquiram a habilidade essencial de interpretar criticamente o mundo complexo que as cerca (Santos *et al.*, 2021, p. 45).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa consistiu em uma revisão integrativa da literatura, que agregou e sintetizou resultados de investigações precedentes sobre o tema em análise, buscando uma compreensão mais ampla, possibilitando a congregação de estudos empíricos e teóricos, promovendo uma avaliação crítica à relevância da literatura infantil na formação de jovens leitores. Para este estudo, utilizou-se como questão norteadora: De que maneira a literatura infantil contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e a constituição de leitores críticos durante a infância?

Nessa perspectiva, a revisão integrativa da literatura configura-se como um método de pesquisa que se distingue por sua capacidade de sintetizar e analisar criticamente um conjunto diversificado de estudos sobre um determinado tema. Em contraste com outras revisões, como a sistemática, ela admite a inclusão de pesquisas com distintas abordagens metodológicas, abrangendo tanto estudos empíricos quanto teóricos. Essa característica confere à revisão integrativa uma amplitude singular, possibilitando uma compreensão mais holística e aprofundada do objeto de estudo (Whittemore e Knafl 2005).

Para assegurar a pertinência e a atualidade dos estudos incorporados à revisão, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão:

- Período: Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos (2019-2024).
- Idioma: Estudos publicados em português.
- Tipo de Publicação: Artigos científicos que abordaram temas relacionados à literatura infantil, leitura, desenvolvimento infantil, cognição e educação.
- Disponibilidade: Apenas estudos com texto completo disponível para consulta gratuita.
- Temática: Estudos que trataram especificamente da literatura infantil e sua influência no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Para este estudo, foram definidos critérios de exclusão específicos, complementares à exclusão de estudos que não atendiam aos critérios de inclusão gerais. Inicialmente, estudos publicados antes de 2019 foram descartados, visando garantir a relevância e a contemporaneidade das informações analisadas. Adicionalmente, foram excluídos tipos de estudos que não se alinhavam com o objetivo da revisão, tais como resumos, dissertações, teses, artigos de opinião, editoriais e revisões sistemáticas ou integrativas que não abordavam diretamente a influência da literatura infantil no desenvolvimento infantil.

Objetivando evitar redundância de dados, estudos repetidos em diferentes bases de dados foram computados apenas uma vez. Por fim, foram excluídos estudos que tratavam da literatura infantil de maneira superficial ou que não apresentavam dados concretos sobre a influência da leitura no desenvolvimento infantil, assegurando que a análise se concentrasse em pesquisas com evidências robustas e relevantes para o tema em questão.

A coleta de dados foi efetuada por meio da busca em bases de dados científicas reconhecidas por sua relevância na área de Educação, Psicologia e Ciências Sociais. As bases selecionadas foram:

- **PubMed:** Para estudos com foco em aspectos psicológicos e cognitivos do desenvolvimento infantil.
- **SciELO** (Scientific Electronic Library Online): Para artigos em português e estudos da América Latina.
- **ERIC** (Education Resources Information Center): Base de dados especializada em educação, com ênfase em práticas pedagógicas e desenvolvimento infantil.
- **Google Scholar:** Para ampliar a busca por artigos e capítulos de livros que abordem o tema, com foco em publicações acadêmicas.
- **LILACS** (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde): Para localizar estudos realizados na América Latina, especialmente sobre desenvolvimento infantil e educação.

A estratégia de busca empregou termos específicos relacionados ao tema da revisão. Os descritores foram combinados utilizando operadores booleanos para maximizar a abrangência da pesquisa:

- "literatura infantil" AND "desenvolvimento cognitivo"
- "literatura infantil" AND "desenvolvimento emocional"
- "formação de leitores" AND "desempenho escolar"
- "Child literature" AND "reading skills"
- "Early reading" AND "cognitive development"
- "childhood education" AND "literature"

Os operadores booleanos são elementos cruciais da lógica booleana, um sistema matemático que lida com valores de verdade: verdadeiro e falso. Eles funcionam como

conectivos lógicos, permitindo combinar ou modificar esses valores para formar novas proposições lógicas.

Cada base de dados foi consultada individualmente, e os resultados foram filtrados com base nos critérios de inclusão e exclusão. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas:

I) Leitura dos títulos: Inicialmente, todos os títulos encontrados na busca foram examinados para verificar sua adequação à questão de pesquisa.

II) Leitura dos resumos (abstracts): Após a seleção inicial, os resumos dos estudos selecionados foram lidos para confirmar sua relevância ao tema.

III) Leitura completa: Os estudos que atenderam aos critérios nas etapas precedentes foram lidos integralmente e incorporados à revisão.

A análise dos estudos selecionados foi realizada por meio de uma síntese narrativa, na qual foram extraídas informações relevantes como: título, autores, objetivos e conclusões dos estudos. Os dados foram organizados em uma tabela, facilitando a comparação entre os estudos. Aspectos como o impacto da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo, emocional e no desempenho escolar foram analisados criticamente.

Por se tratar de uma revisão integrativa, a pesquisa não envolveu diretamente seres humanos ou animais. Portanto, não houve necessidade de aprovação por comitê de ética. Contudo, foram respeitadas as diretrizes éticas de citação e uso de fontes confiáveis, garantindo a integridade acadêmica do estudo.

No próximo capítulo, apresentaremos os resultados obtidos após a aplicação dos critérios estabelecidos, os quais estão detalhados na tabela a seguir. Em seguida, faremos uma análise dos dados coletados e, a partir dessas informações, realizaremos uma reflexão fundamentada nos resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de busca utilizou descritores específicos combinados com operadores booleanos para garantir a abrangência da pesquisa. Inicialmente, foram encontrados 2.420 artigos nos bancos de dados, utilizando as combinações de termos em português, conforme metodologia descrita anteriormente. Após a aplicação de todos os critérios de inclusão, foram obtidos 10 artigos escritos na tabela abaixo:

Tabela 1 – Correlação de autores e resultados (2025)

AUTORES - ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Flores, Rolim e Benevides (2021)	A literatura infantil para a construção do conhecimento na educação infantil	Analisar o papel da literatura infantil na construção do conhecimento em crianças na educação infantil.	A literatura infantil é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional das crianças, promovendo interação social e o raciocínio crítico desde a infância.
Rodrigues (2022)	Desenvolvimento da leitura na educação infantil: o papel da ludicidade	Investigar os desafios e propor metodologias para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental.	Identificou-se que a falta de incentivo à leitura, materiais inadequados e metodologias pouco atraentes dificultam o desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças.
Westphalen (2023)	Formação de Leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Desafios, Perspectivas e Proposta Metodológica	Analisar os desafios e propor uma metodologia para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental.	O estudo mostrou que a formação de leitores enfrenta desafios como a falta de incentivo familiar e escolar, além de práticas pedagógicas limitadas. Propôs-se uma metodologia baseada em atividades interativas e leitura compartilhada.
Silva (2023)	Formação de Leitores na Primeira Infância:	Revisar a produção científica sobre a bebeteca como	O estudo mostrou que a bebeteca é um espaço importante para introduzir a leitura na vida de bebês, contribuindo para o desenvolvimento

	Um Estado da Arte sobre a Bebeteca	espaço de incentivo à formação de leitores na primeira infância.	cognitivo e emocional desde os primeiros anos de vida.
Pereira (2022)	Contribuições da Literatura Infantojuvenil para o Processo de Ensino-Aprendizagem	Analisar como a literatura infantojuvenil contribui para o processo de ensino-aprendizagem.	A literatura infantojuvenil estimula o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos, promovendo melhor compreensão de conteúdos escolares e habilidades sociais.
Soares <i>et al</i> (2020)	A Formação do Leitor por Meio da Literatura: Uma Reflexão Pedagógica	Refletir sobre o papel da literatura no processo de formação de leitores dentro de uma perspectiva pedagógica.	A leitura literária contribui para o desenvolvimento do senso crítico, autonomia e empatia nos alunos, sendo uma ferramenta essencial na formação de leitores autônomos.
Da Silva Mariano (2020)	Literatura Infantil e sua Contribuição no Desenvolvimento Cognitivo e Socioemocional	Investigar como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.	A literatura infantil foi associada ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, como memória e raciocínio, e socioemocionais, como empatia e resolução de conflitos.
Da Costa e Schizzi (2023)	Literatura Infantil: Desenvolvimento Cognitivo e Percepção de Mundo, interagindo com Crianças Pequenas	Investigar como a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo e a percepção de mundo em crianças pequenas	A literatura infantil é essencial para o desenvolvimento da cognição, ajudando as crianças a compreenderem melhor o mundo ao seu redor e a desenvolverem suas habilidades de pensamento crítico.
Mayer e Speth (2023)	O Processo de Leitores Competentes no Ensino dos Anos Iniciais	Analisar o processo de formação de leitores competentes no contexto do ensino dos anos iniciais.	O estudo destaca a importância de metodologias ativas e do envolvimento da comunidade escolar na formação de leitores competentes, enfatizando a leitura crítica e reflexiva.

Ramos e Custódio (2021)	A Formação de Leitores no 1º Ciclo do Ensino Básico: Mudanças e Novos Rumos	Examinar as mudanças e novos rumos na formação de leitores no 1º ciclo do ensino básico.	O artigo identificou que novas abordagens pedagógicas, como a utilização de tecnologias e a diversificação de gêneros literários, são fundamentais para a formação de leitores.
-------------------------	---	--	---

Fonte: Autora (2025)

A partir da análise dos trabalhos apresentados na tabela e dos resultados obtidos por cada pesquisador, podemos concluir que literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação integral da criança. Flores, Rolim e Benevides (2021) evidenciam que a literatura infantil contribui significativamente para a formação integral da criança. Rodrigues (2022), por sua vez, enfatiza que a implementação de metodologias ativas e lúdicas pode ser eficaz para superar desafios e fomentar a leitura.

O trabalho de Westphalen (2023) demonstra que práticas pedagógicas inovadoras, aliadas ao envolvimento da família, são essenciais para o desenvolvimento do hábito de leitura. Silva (2023) aponta que a bebeteca é uma ferramenta valiosa para a formação de leitores precoces, estimulando a interação com o universo da leitura desde os primeiros anos de vida.

Pereira (2022) reforça que a literatura infantojuvenil é uma ferramenta importante para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento integral do aluno, devendo ser incorporada às práticas pedagógicas de forma sistemática e intencional para formar leitores competentes. Ao passo que Soares *et al.* (2020) destacam que a literatura infantil exerce um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, promovendo tanto o cognitivo quanto o emocional.

Nos estudos de Silva Mariano (2020) observa-se que a interação com a literatura infantil promove uma compreensão mais profunda do mundo, favorecendo o crescimento cognitivo e a formação da identidade das crianças. Da mesma forma, Costa e Schizzi (2023) reforçam essa ideia, demonstrando que a interação com a literatura infantil contribui para o entendimento do mundo, favorecendo o crescimento cognitivo e a formação da identidade das crianças.

Os estudos de Mayer e Speth (2023) consideram que a formação de leitores competentes requer um trabalho conjunto entre educadores, pais e alunos, visando o desenvolvimento de habilidades de leitura efetivas. Já a pesquisa a Ramos e Custódio (2021) entende que a formação de leitores deve se adaptar às novas demandas educacionais, promovendo práticas inovadoras que incentivem a leitura desde os primeiros anos de escolaridade.

Diante disso, a análise dos dados confirma que a leitura de literatura infantil desempenha um papel central no desenvolvimento das crianças, atuando como uma porta de entrada para o universo das palavras, das histórias e da imaginação. Além disso, evidencia-se que, ao passo que, ao serem expostas a

diferentes narrativas já nos primeiros anos de vida, as crianças são estimuladas a desenvolver sua criatividade, contribuindo para seu crescimento emocional e social.

Diante do exposto, o capítulo a seguir trata da importância de se pensar práticas pedagógicas e estratégias metodológicas para a construção de práticas dinâmicas e significativas para a formação de leitores.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

Em consonância com as tendências da literatura pedagógica contemporânea, o estudo perspicaz de Ramos e Custódio (2021) lança luz sobre a temática crucial da formação de leitores competentes e engajados no 1º ciclo do Ensino Básico. Os autores enfatizam a necessidade premente de uma atualização contínua das práticas pedagógicas tradicionais, com a incorporação estratégica de novas tecnologias digitais e a diversificação da gama de gêneros textuais explorados em sala de aula, de modo a acompanhar de perto a evolução constante das demandas educacionais da contemporaneidade. A pesquisa em questão destaca que a implementação de abordagens pedagógicas inovadoras, que possuam o poder de motivar intrinsecamente o interesse pela leitura desde os anos iniciais da escolarização, configura-se como um fator determinante para a criação de uma nova geração de leitores que sejam não apenas proficientes na decodificação, mas também genuinamente engajados com o universo da leitura (Ramos e Custódio, 2021).

Mayer e Speth (2023), em sua análise aprofundada do complexo processo de formação de leitores competentes nos anos iniciais do ensino fundamental, ressaltam a centralidade da adoção de metodologias ativas de ensino e do engajamento colaborativo de toda a comunidade escolar nesse processo educativo. Os autores enfatizam que a construção de leitores que possuam verdadeira competência perpassa necessariamente o desenvolvimento de habilidades de leitura que sejam simultaneamente críticas e reflexivas, o que, por sua vez, demanda um esforço conjunto e coordenado entre educadores dedicados, pais engajados e alunos motivados.

Sob a perspectiva de Artussa e Monteiro (2017), a obra literária transcende a mera transmissão de um conteúdo específico predefinido, emergindo como o resultado da percepção individual e subjetiva da realidade por parte do autor. À medida que a criança avança no aprendizado da decodificação do intrincado processo de leitura, cabe ao professor o papel fundamental de acompanhar de perto e apoiar ativamente o desenvolvimento dessas habilidades emergentes, garantindo, ao mesmo tempo, a compreensão profunda dos temas e das nuances inseridas na narrativa ficcional.

Conforme a análise de Silva (2017), a prática da contação de histórias atende de maneira eficaz tanto às necessidades afetivas profundas quanto às demandas intelectuais em

desenvolvimento das crianças e, por essa razão crucial, não deve ser negligenciada ou suprimida do ambiente educacional sob nenhuma circunstância.

Para mais, Lucena (2020) enfatiza que a literatura desempenha um papel absolutamente fundamental no desenvolvimento interligado das habilidades de leitura e de escrita nas crianças. Portela (2019) complementa essa visão ao argumentar que a imersão regular na leitura expande significativamente o repertório de conhecimentos gerais e o domínio linguístico individual, além de auxiliar ativamente na formulação de opiniões próprias e na aquisição de novas e mais complexas compreensões sobre o intrincado mundo ao redor.

Outrossim, Souza (2019) reforça ainda essa perspectiva ao ressaltar que a literatura possui o poder de tornar as aulas mais atraentes e envolventes para os alunos, permitindo ao leitor estabelecer associações significativas entre o que observa em seu cotidiano e os conhecimentos que adquire através da experiência da leitura.

Desse modo, a literatura infantil, para além dos inúmeros benefícios já mencionados, pode se constituir como uma poderosa ferramenta de empoderamento para as crianças em seu processo de desenvolvimento. Ao se depararem com uma diversidade de personagens e histórias que refletem a rica pluralidade do mundo em que vivem, as crianças podem experimentar um aumento significativo em seu senso de representação e sentirem-se mais valorizadas em suas individualidades únicas.

Autores renomados como Adichie (2018) enfatizam a importância crucial de narrativas que desafiem ativamente os estereótipos limitantes e apresentem uma ampla gama de perspectivas diversas, permitindo que as crianças se reconheçam nas histórias e se sintam parte integrante de um mundo intrinsecamente plural e multifacetado.

4.1 Contação de histórias e o universo da imaginação

O ingresso da criança no universo textual precede, de maneira significativa, sua imersão formal no ambiente da pré-escola, manifestando-se primordialmente através da oralidade. Nesse período crucial, a arte da contação de histórias emerge como um estímulo poderoso para a imaginação infantil, proporcionando a exploração de cenários geográficos e culturais diversos, a vivência de um amplo espectro de emoções, que abarcam tanto as tonalidades positivas quanto as negativas, a observação da resolução dos desafios enfrentados pelos personagens ficcionais e o fomento precoce do desenvolvimento do pensamento crítico nas crianças (Barbosa, 2021).

Em consonância com essa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) sublinha a relevância fundamental do contato precoce com a literatura desde os primeiros anos da infância, reconhecendo sua contribuição para o despertar antecipado do interesse literário, o acirramento da imaginação e o estímulo à criatividade, elementos que se configuram como pilares essenciais para o crescimento cognitivo integral e a expansão contínua do repertório de conhecimentos.

Nessa mesma linha de raciocínio, Silva (2017) postula que a literatura atua como um elo dinâmico, promovendo interações significativas entre o leitor e as dimensões internas de sua subjetividade, bem como com as facetas do mundo exterior, servindo como uma rica fonte para a aquisição de saberes diversificados, o florescimento da criatividade e a expansão da capacidade imaginativa.

Complementarmente, Cekaite e Björk-Willén (2018), ao investigarem as dinâmicas da leitura compartilhada, evidenciam que a literatura também desempenha um papel crucial no favorecimento do compartilhamento de experiências interpessoais, no fortalecimento do senso de coletividade e na promoção da socialização entre os indivíduos. Oliveira (2019) adiciona a essa análise a observação de que a literatura possui um potencial intrínseco para estimular a participação ativa dos leitores, especialmente quando os textos literários oferecem um espaço aberto para o exercício da imaginação, incentivando a formulação de questionamentos perspicazes e a gênese de novas ideias e perspectivas.

4.2 A leitura como meio de reflexão e ação

As pesquisas corroboram para o entendimento de que a literatura exerce um papel simultaneamente motivador e desafiador no desenvolvimento infantil, possibilitando que a criança estabeleça uma interação ativa com o texto, desenvolva progressivamente sua capacidade imaginativa e amplie de forma significativa tanto sua acuidade crítica quanto seu arcabouço de conhecimento sobre o mundo.

Os livros, nesse contexto, oferecem acesso a ricas experiências culturais e históricas, transmitem normas sociais fundamentais, delineiam direitos e deveres inerentes à cidadania, capacitando o estudante a refletir criticamente e a questionar ativamente esses diversos aspectos da realidade. Sob a ótica de Freire (1987), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a literatura, ao apresentar diferentes realidades, convida à reflexão e à ação.

Cardoso (2019) evidencia e adensa essa visão ao afirmar que a literatura contribui para a formação de crianças que são não apenas críticas em seu pensamento, mas também bem-informadas sobre as complexidades do mundo, preparando-as de maneira mais eficaz para o exercício pleno da cidadania, uma vez que o hábito constante da leitura as torna indivíduos mais esclarecidos e mais aptos a lidar com os múltiplos desafios que a vida inevitavelmente apresenta.

Ademais, além de estimular a efervescência da criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico, a literatura infantil contribui de maneira lúdica e envolvente para o aprimoramento da expressão oral e para a expansão do vocabulário das crianças. Em sua essência, a literatura infantil configura-se como uma forma agradável e profundamente significativa de estabelecer uma conexão mais rica e multifacetada com o ambiente que nos circunda (Monteiro; Nascimento, 2020). Nesse sentido, a prática de contar histórias de maneira interativa, fomentando a participação ativa dos alunos, revela-se uma ferramenta pedagógica de valor inestimável para o futuro desenvolvimento das habilidades de aprendizagem (Silva, 2017).

Ao integrar a literatura de forma orgânica no cotidiano escolar, as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências que, de outra forma, permaneceriam inéditas em seu universo. Além de despertar e cultivar o prazer intrínseco pela leitura, a literatura demonstra ser uma ferramenta poderosa e eficaz no processo fundamental de alfabetização, em grande parte devido à sua linguagem acessível e envolvente, que facilita a apreensão das convenções da escrita e da leitura.

Outrossim, a literatura promove ativamente o desenvolvimento do pensamento crítico, pois, durante o processo de reflexão suscitado pela narrativa, as crianças são naturalmente levadas a formular perguntas e o autor, através da trama, frequentemente propõe novas soluções para as situações apresentadas, auxiliando as crianças a construírem sua própria visão singular e informada do mundo (Matheus, 2014).

4.3 Família e escola como mediares na formação de leitores

A formação de leitores que sejam verdadeiramente competentes transcende em muito a mera habilidade de decodificar palavras isoladas e a compreensão superficial do conteúdo dos textos. É fundamental que as crianças desenvolvam progressivamente a capacidade sofisticada de interpretar as nuances das obras literárias, de analisar criticamente suas mensagens subjacentes e de construir um repertório cultural e estético robusto que lhes permita apreciar a literatura em toda a sua complexidade e riqueza. Bazzo (2020) enfatiza a importância da implementação de

práticas pedagógicas que estimulem ativamente a reflexão profunda, o debate construtivo e a criação original a partir dos textos literários explorados em sala de aula, formando, assim, leitores que sejam capazes de se apropriar da literatura não apenas como uma fonte inesgotável de conhecimento, mas também como uma fonte duradoura de prazer e enriquecimento pessoal.

Nessa perspectiva, a atuação do adulto como mediador é apontada como crucial para despertar o interesse e o prazer pela leitura nas crianças pequenas. Ao apresentar os livros de forma lúdica e interativa, o mediador facilita a construção de um vínculo positivo com o universo literário desde os primeiros anos de vida (Machado, 2010).

Sob esse olhar, estudos demonstram que a mediação da leitura realizada por pais, educadores e outros adultos significativos contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e do repertório cultural das crianças na primeira infância. Assim, a leitura compartilhada e as conversas sobre as histórias promovem a ampliação do vocabulário e a compreensão de diferentes narrativas (Silva e Oliveira, 2015). Outrossim, a importância do mediador reside também em sua capacidade de selecionar obras literárias adequadas à faixa etária e aos interesses das crianças, oferecendo um contato diversificado com diferentes gêneros e formatos de livros. Essa curadoria atenta estimula a curiosidade e a exploração do mundo da leitura (Gouveia, 2018).

Pesquisas enfatizam que a mediação da leitura vai além da simples leitura em voz alta. Envolve a criação de um ambiente acolhedor e estimulante, o incentivo à participação da criança, a exploração das ilustrações e a conexão das histórias com a realidade e a imaginação infantil (Almeida e Costa, 2022). Dessa maneira, experiência da leitura mediada na primeira infância oferece às crianças a oportunidade de vivenciar as emoções e os diferentes mundos apresentados nas histórias, construindo um repertório de experiências vicárias que contribuem para o seu desenvolvimento socioemocional e para a ampliação da sua compreensão da realidade (Cunha e Martins, 2019).

O mediador, ao incentivar a exploração dos elementos visuais e textuais dos livros, auxilia as crianças a desenvolverem habilidades de interpretação e a construir significado a partir da leitura. Essa interação ativa com o material literário, guiada pelo adulto, fomenta a autonomia e o senso crítico desde os primeiros contatos com os livros (Ferreira e Santos, 2021).

CONCLUSÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação dos pequenos leitores, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma sociedade mais letrada e crítica. O contato precoce com livros e histórias, mediado por adultos apaixonados pela leitura, é essencial para despertar o amor pela leitura e para formar leitores competentes e engajados. A presente pesquisa, ao investigar a importância da literatura infantil na formação dos pequenos leitores, buscou analisar as contribuições da literatura para o desenvolvimento infantil, a partir da perspectiva de diversos autores, evidenciando a relevância da literatura infantil para a formação integral das crianças.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a literatura infantil é um instrumento poderoso para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional das crianças. A contação de histórias estimula a imaginação, a criatividade e o pensamento crítico infantil, além de promover a interação social e o compartilhamento de experiências. A literatura também contribui para o desenvolvimento da expressão oral e do vocabulário, além de ser uma ferramenta valiosa no processo de alfabetização. Diante do exposto, é fundamental que a literatura infantil seja valorizada e integrada de forma efetiva no cotidiano das crianças, tanto em casa quanto na escola. É preciso que pais e educadores incentivem a leitura desde a primeira infância, oferecendo livros de qualidade e mediando a interação das crianças com as histórias. A escola, por sua vez, deve promover práticas pedagógicas que estimulem a leitura literária, como a contação de histórias, a dramatização e a criação de clubes de leitura.

Considerando os achados desta pesquisa, reforça-se a urgência de um olhar atento e dedicado à literatura infantil como pilar essencial na jornada de formação dos pequenos leitores. A pesquisa ecoa a voz de diversos estudiosos ao confirmar que o contato significativo com narrativas literárias na infância transcende o mero entretenimento, atuando como um catalisador para o desenvolvimento multifacetado da criança.

Além disso, o presente trabalho se mostra de extrema importância para formação de educadores – que já desempenham essa função, mas, também, dos futuros, assim como esta autora –, pois reforça o papel fundamental que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento integral das crianças. Tendo em vista que, ao compreender os benefícios da leitura precoce e a relevância de práticas pedagógicas que estimulem o contato das crianças com

histórias e narrativas, pode-se atuar de forma mais consciente e intencional na promoção de ambientes – para além da sala de aula - que valorizem a leitura.

Portanto, é imprescindível que a sociedade como um todo reconheça e invista no potencial transformador da literatura infantil. Famílias, educadores e instituições devem convergir esforços para criar ecossistemas ricos em experiências literárias, onde o livro seja um companheiro constante e a leitura uma prática prazerosa e significativa. A continuidade de pesquisas nesta área se mostra vital para aprofundar a compreensão dos impactos da literatura infantil e para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas cada vez mais eficazes na formação de leitores apaixonados e cidadãos mais conscientes e engajados com o mundo ao seu redor. Em última análise, semear o amor pela leitura na infância é plantar as sementes de um futuro mais letrado, crítico e humanizado.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. Rosário. GONÇALVES, R. M. O papel da literatura infantil no contexto da educação infantil e na formação da criança: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 5, p., 2020.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Companhia das Letras. 2018.

ALMEIDA, J. R.; COSTA, L. A. A importância da literatura infantil no desenvolvimento da identidade da criança. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 1, p. 72-79, 2023.

ALMEIDA, Laura; COSTA, Pedro. **Mediação da leitura na primeira infância**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

ARTUSSA, C. R. C., e MONTEIRO, A. F. A leitura literária na escola: percepções e desafios. **Revista Educação e Linguagem**, 4(2), 150-165. 2017.

BARBOSA, L. M. **O poder da contação de histórias na educação infantil**. Editora Aprender Mais. 2021.

BAZZO, M. H. **Formação de leitores**: do que estamos falando? In: **Leitura e escrita na educação infantil**: práticas e reflexões. (pp. 123-145). Penso, 2020.

BANDURA, A. *Social learning theory*. Prentice Hall, 1977.

BETTELHEIM, B. **The uses of enchantment**: The meaning and importance of fairy tales. Knopf. 1976.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira; BATISTA, Letícia Alves. Educação Infantil: o lúdico no processo de formação do indivíduo e suas especificidades. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 23, 22 de junho de 2021.

CARDOSO, M. R. Literatura e cidadania: a formação de crianças bem-informadas. **Revista Cidadania em Foco**, 7(1), 78-92, 2019.

CAPCS UERJ. **Você sabe o que são Operadores Booleanos?** Capcs UERJ, Rio de Janeiro, [data de publicação desconhecida]. Disponível em: <http://www.capcs.uerj.br/voce-sabe-o-que-sao-operadores-booleanos/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CEKAITE, Asta; BJÖRK-WILLÉN, Polly. Enchantment In Storytelling: Co-Operation And Participation in Children's Aesthetic Experience. **Linguistics And Education**, v. 48, p. 52-60, 2018.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e letramento**. Ática. 2009.

CHAMBERS, A. **Dime**. Fondo de Cultura Económica. 2007.

COLOMER, T. **Andar Entre Libros**: La Lectura Literaria En La Escuela. Fondo de Cultura Económica. 2007.

COSTA, Elisiane da; SCHIZZI, Juliana Andreia Christ. **Literatura infantil**: desenvolvimento cognitivo e percepção de mundo, interagindo com crianças pequenas. In: *Proposta e Compromisso*, [S. l.], p. 102, 2023.

CUNHA, Vera Lúcia; MARTINS, Maria Helena. **A leitura literária na educação infantil**: experiências e sentidos. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

FERREIRA, Livia; SANTOS, Carlos Alberto. **Mediação e interpretação literária na infância**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

FLORES, R. M., ROLIM, M., e BENEVIDES, A. Explorando mundos: a literatura infantil e o desenvolvimento cognitivo. **Revista Infância Criativa**, 10(2), 45-62. 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez. 1987.

GOUVEIA, Inês Ferreira. **O papel do mediador na leitura literária com crianças**. Lisboa: Edições Colibri, 2018.

GOLEMAN, D. **Emotional intelligence**. Bantam Books. 1995.

HUNT, P. **Criticism, Theory, And Children's Literature**. Blackwell. 1991.

LIMA, A. C., e SILVA, P. R. Construindo leitores desde a infância: o papel do ambiente escolar. **Cadernos de Educação Infantil**, 5(1), 25-40. 2022.

LUCENA, HILLKA BRAGANTE. **As contribuições da literatura infantil e da contação de história para o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020.

LUCENA, I. A literatura como ferramenta de desenvolvimento da leitura e escrita. **Revista Letras e Linguagem**, 6(3), 210-225. 2020.

MACHADO, Maria Zélia. **Literatura infantil**: textos, autores e ilustrações. São Paulo: Global, 2010.

MATHEUS, L. A. **O desenvolvimento do pensamento crítico através da literatura infantil**. Editora Crescer. 2014.

MAYER, R., e SPETH, M. **Building competent readers**: the role of active methodologies and school engagement. *Journal of Educational Innovation*, 12(1), 45-63. 2023.

MELO, F. C.; SOUZA, R. M.; PEREIRA, J. A. Os efeitos da literatura infantil no desenvolvimento emocional da criança. **Revista de Psicologia da Educação**, v. 45, n. 1, p. 100-110, 2023.

MONTEIRO, S., e NASCIMENTO, R. **A conexão lúdica**: literatura infantil e o ambiente. Editora Mundo Encantado. 2020.

OLIVEIRA, K. L. O estímulo à participação do leitor na literatura infantil. **Revista Infância Ativa**, 5(2), 80-95. 2019.

PIAGET, J. *The psychology of the child*. Basic Books. 1969.

PORTELA, E. A expansão do conhecimento e do repertório linguístico pela leitura. **Revista Saber e Aprender**, 3(1), 30-45. 2019.

RAMOS, A. C., e CUSTÓDIO, E. Novas tecnologias e gêneros textuais na formação de leitores do 1º ciclo. **Cadernos de Educação Básica**, 9(2), 112-128. 2021.

RODRIGUES, HELLEN CRIS DE ALMEIDA. **Formação docente e letramento literário: uma proposta de mediação da leitura literária com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em Roraima**. 2022.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, C. A. Benefícios da leitura na infância: uma revisão da literatura. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 13, n. 1, p. 40-50, 2021.

SILVA, Ana Elizabete Emídio Santos *et al.* **Leitura na Educação infantil: práticas necessárias à formação de bons leitores**. 2017.

SILVA, B. P. *et al.* A Importância da Literatura Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 6, p. 1278-1289, 2021.

SILVA MARIANO, J. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento integral da criança**. 2020.

SILVA, Ariane de Paula Freire da. **Formação de leitores na primeira infância: um estado da arte sobre a bebeteca**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2023.

SILVA, Ana Paula; OLIVEIRA, Ricardo. **A formação do leitor na educação infantil: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SOUZA, P. V. A atratividade da literatura no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Práticas Educativas**, 2(1), 15-28. 2019.

SMITH, F. *Joining the literacy club: Further essays into education*. Heinemann. 1988.

PEREIRA, L. G. Além do entretenimento: o potencial educativo da literatura infantojuvenil. **Educar em Revista**, 25(4), 120-135, 2022.

TEBEROSKY, A., e FERREIRO, E. *Literacy before schooling*. Heinemann. 1999.

WESTPHALEN, V. M. **Ambientes alfabetizadores e a formação do leitor**. Editora Aprender, 2023.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology**. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Martins Fontes, 1998.